

O INFORMATIVO SEMANAL DA INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA

# Abiquim Informa

Ano 32 - nº 775 – 26 de janeiro de 2021

**ABIQUIM**

SINCLA, PROMOVENDO AGRANÇO E PROGRESSO YBES



Atuação Responsável®  
Compromisso com a sustentabilidade



## RECE

### **Déficit em produtos químicos soma US\$ 30,4 bilhões em 2020, superando projeção da Abiquim**

*Apesar da grave conjuntura econômica da pandemia de Covid-19  
2020 tem recorde de 51,5 milhões de toneladas importadas*



O Brasil importou US\$ 41,4 bilhões em produtos químicos em 2020, valor total pago pela aquisição das mais de 51,5 milhões de toneladas, recorde em volume importado pelo País ao longo de toda a série histórica de acompanhamento da balança comercial setorial pela Abiquim (desde 1989). Na comparação com os resultados de 2019, foi registrada uma redução de 6,3% no valor monetário das importações, mas uma significativa elevação de 8,2% nas quantidades físicas adquiridas, em especial tendo em vista as graves conjunturas econômicas global e nacional decorrentes da pandemia de Covid-19.

Quando comparadas com as 37,5 milhões de toneladas de 2013, ano em que foi registrado o maior déficit no histórico da balança comercial de produtos químicos, de US\$ 32 bilhões, observa-se um aumento de 37,5%, sobretudo em

produtos químicos orgânicos e para o agronegócio, para os quais o Brasil tem domínio técnico e expertise empresarial de produção e poderiam ser fabricados no País, diminuindo a dependência externa em cadeias estratégicas, caso as condições de competitividade em fatores de produção como energia, gás-natural e logística, fossem favoráveis para a atração de investimentos. Entre os grupos acompanhados, os intermediários para fertilizantes foram perceptivelmente o principal item da pauta de importação do setor com compras de praticamente US\$ 7,2 bilhões, em 2020, equivalentes a 61,7% (31,8 milhões de toneladas) das 51,5 milhões de toneladas em compras externas de produtos químicos.

As exportações brasileiras de produtos químicos, por sua vez, de US\$ 10,9 bilhões, em 2020, tiveram uma sensível redução de 13,6% na comparação com o ano anterior, considerando uma movimentação de 14,7 milhões de toneladas para os mercados de destino, com reduções consideráveis nas quantidades exportadas de gases industriais (37,1%), de produtos orgânicos (8%), de resinas e elastômeros (13,3%) e de químicos diversos (2,2%), todos esses grupos de mercadorias centrais no enfrentamento da pandemia, refletindo e comprovando o firme compromisso da indústria química brasileira em priorizar a manutenção de suprimento no mercado interno tanto nos momentos mais críticos da Covid-19 quanto também agora no movimento de retomada da economia.

O déficit na balança comercial de produtos químicos totalizou US\$ 30,4 bilhões em 2020 – superando recentes estimativas da própria Abiquim – fazendo com que pela quarta vez em toda a história da balança setorial em produtos químicos tal indicador superasse a marca dos US\$ 30 bilhões (anteriormente foram os anos de 2013, US\$ 32 bilhões, de 2014, US\$ 31,2 bilhões, e de 2019, US\$ 31,6 bilhões). Particularmente preocupante, em 2020, foi o agravamento do resultado desfavorável com países asiáticos (particularmente China e Índia), que, somados, passaram da representação de 20% (1/5) do total do déficit, em 2013, para praticamente 35% (1/3) do total, no ano passado. Avaliando-se as trocas comerciais com os principais blocos econômicos regionais, em 2020, o Brasil foi superavitário apenas em relação aos países vizinhos e históricos parceiros comerciais, do Mercosul e da Aladi (Associação Latino-Americana de Integração), respectivamente saldos comerciais de US\$ 1 bilhão e de US\$ 276 milhões. Entretanto, foram novamente registrados resultados estruturais negativos expressivos em relação à União Europeia e ao Nafta (América do Norte), que somados ultrapassaram um déficit agregado de US\$ 14,8 bilhões, além do mencionado crescente desbalanceamento com a Ásia (déficit com essa região se amplia de US\$ 4,3 bilhões, em 2010, para US\$ 10 bilhões, em 2020).

Para o presidente-executivo da Abiquim, Ciro Marino, o ano de 2020 será lembrado com um momento em que todos, em especial a indústria química, concentraram seus esforços no enfrentamento dos desafios sanitários, econômicos e sociais impostos pela pandemia, garantindo pleno abastecimento para as diversas cadeias de valor e evitando o caos na vida diária das pessoas. “Toda a indústria, particularmente a de transformação, teve, tem e continuará tendo papel decisivo no enfrentamento da pandemia e na transformação do movimento de retomada econômica em um sustentável ciclo de recuperação e crescimento, salvando vidas, trazendo ainda mais inovação e soluções baseadas em ciência e gerando empregos e renda. É exatamente por isso tudo que a indústria brasileira, sobretudo a química, é um ativo estratégico para o Brasil e deve ser amparada por políticas públicas consistentes, perenes e de Estado, especialmente em matérias econômicas e comerciais, elaboradas a partir de uma visão que garanta segurança jurídica capaz de assegurar um ambiente de negócios que lhe dê condições de demonstrar toda a sua já comprovada competitividade da

---

porta para dentro. É mister resolver as limitações que o Custo Brasil apresenta para o exercício pleno de seu potencial produtivo”, destaca Marino.

## **COALIZÃO INDÚSTRIA**

### **Posicionamento da Coalizão Indústria sobre a entrevista do presidente do IPEA ao jornal Valor Econômico**

Em resposta à declaração do presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Carlos Von Dellinger, publicada no jornal Valor Econômico, do dia 19 de janeiro, na qual ele defendeu que o Brasil deixe de apoiar o setor industrial e coloque foco em suas vantagens comparativas, como o agronegócio e a mineração, a Coalizão Indústria, que tem entre seus integrantes a Abiquim, manifestou sua posição contrária às declarações do presidente do IPEA, na própria publicação em matérias publicadas no site do jornal, no dia 20 de janeiro, e na edição impressa e no site, no dia 21 de janeiro.

A Coalizão Indústria também divulgou o posicionamento “Indústria de transformação quer transformar o Brasil – Nossa gente merece e pode ter um futuro de desenvolvimento e justiça social”, que pode ser lido na íntegra abaixo:

*“Nações com o porte do Brasil necessitam de uma forte indústria de transformação. Para a promoção de um projeto eficaz de desenvolvimento sustentado, ou seja, economicamente pujante, socialmente justo e ambientalmente correto, não basta o progresso dos serviços, agronegócio, prospecção mineral e setor financeiro. A constatação, tão óbvia e praticamente consensual em todo o mundo, depara-se, ocasionalmente, com inconsistentes contrapontos no País, em contraste com o que se verifica nas nações ricas e nos demais integrantes dos BRICs. Nesses, é incontestável o papel da manufatura em sua jornada de modernização, inclusão socioeconômica, atração e promoção de investimentos produtivos, criação intensiva de empregos, inovação e oportunidades de negócios.*

*Tais questionamentos expressam uma visão muito rasa de que deveríamos nos ater às nossas vocações inatas na atividade industrial, ou seja, limitá-la ao processamento agroindustrial. Essa premissa não resiste sequer à análise referente ao equilíbrio da balança comercial. Por mais que o agronegócio e a agroindústria tenham hoje elevada expressão no nosso comércio externo, teríamos um gigantesco déficit anual se não fabricássemos bens de capital, aço, produtos químicos, automóveis, cimento, plásticos, brinquedos, calçados, medicamentos, máquinas e implementos agrícolas, trens, ônibus, caminhões, computadores, roupas, eletrodomésticos, eletrônicos e uma infinidade de produtos de alto valor agregado.*

*Negar-nos, enquanto economia e nação, a prerrogativa de desenvolver competências e tecnologias significa um retrocesso à jurássica lógica colonialista, resignando-nos à condição de fornecedores de produtos primários e compradores de bens avançados. Essa anacrônica equação sintetiza-se em uma palavra: subserviência. É fundamental para o desenvolvimento pleno, o atendimento às demandas da população e até mesmo a soberania nacional reduzirmos as dependências, explorando nossas melhores competências, sejam elas naturais ou obtidas e conquistadas ao longo do*

---

tempo.

*Temos, neste exato momento de enfrentamento da Covid-19, um duro exemplo dessa questão: dependemos da importação de princípios ativos para a produção de vacinas, certamente o item de maior demanda no mundo hoje, sujeitando-nos à boa vontade de laboratórios e governos estrangeiros, o que fatalmente atrasará o fim da pandemia no País. Felizmente, nossos competentes institutos Butantan e Fiocruz, que participaram do desenvolvimento de imunizantes, em breve terão a transferência de tecnologia, que lhes permitirá autonomia para a fabricação. Para isso, contudo, desenvolveram competências.*

*Como, aliás, fizeram a Alemanha, o Japão e a Coreia do Sul, devastados por guerras, que, muito além de suas vocações naturais, construíram três dos mais sofisticados e diversificados parques industriais do mundo. Como também, em escala menor, demonstrou o Brasil, ao fabricar aviões de alto desempenho, ao pesquisar e desenvolver a tecnologia dos motores flex, fundamental e estratégica para que o mundo todo possa utilizar biocombustíveis, mais limpos e renováveis, e ao produzir, graças ao ágil e eficiente ajuste de numerosas fábricas, respiradores pulmonares, máscaras e equipamentos de proteção individual para o enfrentamento da pandemia.*

*Bastam estes três ótimos exemplos nacionais e a preocupante questão pontual da vacina para deixar incontestavelmente claro que não devemos negligenciar o fomento industrial e o conseqüente avanço em P&D. É oportuno lembrar que até mesmo os Estados Unidos, país mais rico do planeta, está promovendo uma política de recomposição e fortalecimento de seu parque manufatureiro, reconhecendo sua expressão socioeconômica.*

*Mais danoso do que a retórica extinta no mundo civilizado sobre o significado da indústria de transformação é o fato de o Brasil vir perdendo precocemente densidade no setor, ressuscitando e dando força ao conceito, com a ausência de políticas públicas voltadas ao fortalecimento e, o que é pior, com o disparo de fogo amigo contra a manufatura. Esta tem sido atacada por ondas de sobrevalorização ou fortes oscilações do câmbio, juros altos, escassez de crédito para financiamento de capital de giro e investimentos, insegurança jurídica, complacência alfandegária com produtos subsidiados em nações concorrentes, insuficiente aporte de recursos em pesquisa e impostos sem precedentes.*

*Poder-se-ia argumentar que os demais setores também enfrentam tais obstáculos. É verdade, mas não na mesma proporção e gravidade. Os serviços têm lógica de concorrência internacional diferente e são regidos por um regime tributário distinto, assim como o mercado financeiro, que tem regulamentação específica para o seu funcionamento. A agropecuária nacional, felizmente, é provedora mundial. Nesse segmento, importamos apenas o que não produzimos em quantidade suficiente aqui, como o trigo. Sua carga tributária é infinitamente menor, o que não tira seus méritos na inovação e produtividade. Uma prova de que a manufatura é atingida desproporcionalmente, por exemplo, pela artilharia de impostos é o fato de recolher aos cofres públicos montante equivalente ao dobro de sua participação no PIB.*

*Um dado emblemático demonstra como todas essas agruras minam a competitividade industrial: estudo do Movimento Brasil Competitivo (MBC) revelou que produzir no Brasil custa anualmente R\$ 1,5 trilhão a mais, cerca de 22% de nosso PIB, do que na média dos países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). É*

---

*exatamente o parque industrial que tem enfrentado e resistido de modo heroico a todos esses problemas que sofre críticas de pensadores desatualizados, defensores, ao que parece, do neocolonialismo. É esse parque também que, nas regiões nas quais está mais presente, deixa sua marca, ao contribuir para os melhores indicadores socioeconômicos, de distribuição de renda e de educação, como se vê no interior de São Paulo, de Santa Catarina ou do Rio Grande do Sul.*

*É importante deixar claro que, a despeito de tudo, o setor tem se superado. Embora represente 21,4% do PIB, ainda responde por mais da metade das exportações de bens, 69,2% do investimento empresarial em P&D, 33% da arrecadação de tributos federais e 31,2% da arrecadação previdenciária patronal. Além disso, emprega 20,4% de todos os trabalhadores brasileiros, paga os melhores salários, é a atividade que mais gera impactos em cadeia, mais paga impostos e mais promove a difusão de tecnologia e produtividade, segundo dados do próprio IBGE.*

*Quem entende o significado desses dados deve ficar mais preocupado ao verificar alguns outros números: nos últimos seis anos, em decorrência de todos os problemas aqui apontados, 36,6 mil fábricas fecharam as portas no Brasil; em 2020, sofremos o encerramento de atividades de 17 por dia. No ano passado, com a crise econômica nacional agravada pela Covid-19, o setor registrou sua menor participação no PIB desde o início da série histórica, em 1946. Está mais do que na hora de sintonizarmos o discurso com o mundo que cresce, que se desenvolve e que joga o jogo estratégico. É preciso discutir a questão com desprendimento e mente aberta, num processo de mobilização para revitalizar a indústria de transformação e conduzir nosso país a um novo patamar de desenvolvimento. O setor não quer subsídios e benesses, mas apenas condições para recuperar e viabilizar sua competitividade. Nesse sentido, com a resiliência e capacidade de superação sempre presentes em sua história, que lhe permitem estar ainda entre os maiores parques manufactureiros do planeta, está aberto ao diálogo construtivo, com o sincero propósito de contribuir para transformar o Brasil numa grande e mais feliz nação”.*

## **COMÉRCIO EXTERIOR**

### **Ministério da Defesa organiza delegação para Conferência Internacional de Defesa, nos Emirados Árabes**

Os Ministérios da Defesa e das Relações Exteriores representarão o governo brasileiro na Conferência Internacional de Defesa (IDC), da Exposição Internacional de Defesa (IDEX 2021) e Exposição de Defesa Naval e Segurança Marítima (NAVDEX 2021), que serão realizadas de forma simultânea em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes, de 20 a 25 de fevereiro.

O Ministério da Defesa organiza uma delegação oficial de empresas brasileiras. As interessadas podem entrar em contato com o Capitão de Mar e Guerra (CMG) dos Fuzileiros Navais (FN), Pedro Oliveira de Sá, pelo telefone (61) 2013-9393 ou pelo e-mail: [pedro.sa@defesa.gov.br](mailto:pedro.sa@defesa.gov.br), até 1º de fevereiro, informando o nome do responsável, da empresa que irá representar e seus contatos para as tratativas administrativas necessárias para a participação nos eventos.

A Conferência Internacional de Defesa (IDC) reunirá expositores das mais avançadas tecnologias para a defesa em terra, ar e mar. Os integrantes da delegação brasileira terão condições para fazerem pesquisas do mercado de defesa e

---

segurança, encontrar parceiros e investidores, além de fortalecerem relações de cooperações técnicas, científicas e industriais.

[Clique aqui](#) para acessar o site da IDC.

## **RECICLAGEM**

### **Plastivida amplia projeto de reciclagem de EPS em parceria com o Pão de Açúcar**

A Plastivida, Instituto Socioambiental dos Plásticos, por meio do seu Comitê de EPS, e a rede Pão de Açúcar promovem a coleta seletiva e a reciclagem do EPS. O projeto, realizado desde outubro de 2019, ampliou os seus cinco pontos de coleta e, desde dezembro de 2020, passa a disponibilizar aos clientes da rede 17 postos de descarte do material, que será encaminhado à reciclagem e utilizado para produção de novos materiais.

"O EPS é um produto 100% reciclável e quanto mais pessoas souberem disso, maior será o empenho de separar as embalagens e bandejinhas juntamente com os demais plásticos e encaminhá-los para a reciclagem", explica o presidente da Plastivida, Miguel Bahiense.

Ainda segundo ele, o processo de reciclagem se completa, transformando o EPS em produtos como decks de piscina, concreto leve, molduras de quadros, rodapés, rodapés, calçados, material de escritório, embalagens para a proteção de objetos, entre outros.

No início da parceria, a iniciativa contava com pontos de entrega voluntária (PEVs) em cinco unidades da rede de supermercado na capital paulista. Além desses, agora, o EPS poderá ser descartado também nas Estações de Reciclagem Pão de Açúcar Unilever de mais 12 unidades da rede.

A Plastivida, por meio do Comitê de EPS, tem se empenhado para ampliar o alcance da informação sobre a reciclabilidade desse material. Entre as ações educativas realizadas, também foi desenvolvido e já está disponível o Manual de Orientação para Cooperativas sobre a revalorização e reciclagem de EPS, "com o objetivo de ampliar ainda mais o ciclo de coleta e reciclagem, que reintroduz o EPS no mercado", completa Bahiense.

Os endereços das lojas do Pão de Açúcar em São Paulo com os pontos de coleta são:

#### Pontos de Entrega Voluntária (PEVs)

- Cerro Corá – R. Bairi, 435
  - Panamericana I - Praça Panamericana, 217
  - Panamericana II - Praça Panamericana, 190
-

- Teodoro – R. Teodoro Sampaio, 1933
- Rebouças – R. Alves Guimarães, 50

#### Ecopontos

- Jd. Paulistano – Al. Gabriel Monteiro da Silva, 1353
- Cardoso de Almeida – Rua Cardoso de Almeida, 472
- Santo Amaro – Av. Santo Amaro, 4530
- Portal – R. Marech Hastinfilo de Moura, 30
- Moema – Av. Ibirapuera, 3068
- Tatuapé – R. Serra de Bragança, 647
- Nova Cantareira – Av. Nova Cantareira, 240/248
- Planalto Paulista – Av. José Maria Whitaker, 600
- Vila Clementino – Av. Doutor Altino Arantes, 268
- Vila Monumento – R. Pereira da Nóbrega, s/n
- Casa Verde – R. Bernardino Faganiello, 349
- Abílio Soares – R. Abílio Soares, 386

[Clique aqui](#) para fazer o download do Manual de Orientação para Cooperativas sobre a revalorização e reciclagem de EPS.

#### EDUCAÇÃO

### **SENAI CETIQT oferece descontos em cursos de graduação para funcionários de empresas associadas à Abiquim**

A Faculdade SENAI CETIQT está com inscrições abertas, até 11 de fevereiro, para os cursos de graduação de Engenharia Química e Engenharia de Produção. A graduação em Engenharia Química pode ser feita nas unidades do SENAI CETIQT Riachuelo, Parque e Barra, todas no Rio de Janeiro, nos períodos diurno e noturno. A graduação em Engenharia de Produção pode ser feita na unidade Barra, nos períodos diurno e noturno.

Os dois cursos são presenciais, mas em virtude da pandemia de Covid-19, as inscrições para o processo seletivo, a matrícula e as aulas serão por meio de tecnologias digitais e os alunos serão informados quando for possível o retorno das atividades presenciais. A instituição oferece descontos de 70% para empregados e dependentes de empresas

---

associadas à Abiquim.

[Clique aqui](#) para ler o edital unificado para ingresso nos cursos de graduação do SENAI CETIQT.

[Clique aqui](#) para ler as políticas de concessão de descontos.

## **EDUCAÇÃO II**


### **SENAI celebra 79 anos formando trabalhadores**

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) completou 79 anos, no dia 22 de janeiro. Em quase oito décadas, a instituição formou mais de 78 milhões de trabalhadores em 28 áreas industriais entre cursos técnicos e profissionais.

A instituição investe em formatos educacionais diferenciados e inovadores, que vão além do tradicional modelo de educação presencial, em suas 555 unidades fixas e 442 unidades móveis em 2,7 mil municípios brasileiros. O SENAI também capacita e forma profissionais em cursos a distância, que estão à disposição do estudante 24 horas por dia, sete dias por semana.

O SENAI ainda estimula a inovação da indústria por meio de consultoria e incentivo às ações das empresas com o desenvolvimento de pesquisa aplicada e serviços técnicos e tecnológicos que são decisivos para a competitividade das empresas brasileiras.

A Abiquim parabeniza o SENAI pela data e pelo importante papel na capacitação de profissionais para a atividade produtiva brasileira.



**Os produtores de resinas plásticas associados à Abiquim são signatários do “Compromisso Voluntário a Favor da Economia Circular no setor de resinas plásticas” e desde 2020 passaram a adotar as melhores práticas do Manual Perda Zero de Pellets - OCS® do Fórum Setorial dos Plásticos – Por um Mar Limpo, do qual a Abiquim é signatário.**

[Clique aqui](#) para fazer o download do Manual de Implementação do Programa Pellet Zero – OCS®

[Clique aqui](#) para acessar o site do Fórum Setorial dos Plásticos – Por um Mar Limpo.

[Clique aqui](#) para fazer o download do “Compromisso Voluntário a Favor da Economia Circular no setor de resinas plásticas”.



## SERVIÇOS



Acesse os canais da Abiquim nas redes sociais e saiba como a Química está #365DiasComVc:

[Facebook.com/abiquimoficial](https://www.facebook.com/abiquimoficial)

[Instagram.com/abiquim.oficial](https://www.instagram.com/abiquim.oficial)

[Youtube.com/videosabiquim](https://www.youtube.com/videosabiquim)

[Twitter.com/abiquimoficial](https://twitter.com/abiquimoficial)



- ✓ [IstoÉ Dinheiro – Uma fórmula química para o crescimento](#)
  - ✓ [Cana online – Presidente o Ipea “não tem noção” sobre a indústria, diz setor](#)
  - ✓ [Aberje – Coalizão Indústria publica manifesto no Valor Econômico para o País não perder a corrida do desenvolvimento](#)
  - ✓ [Associação Brasileira de Operadores Logísticos \(Abol\) – Presidente do Ipea “não tem noção” sobre a indústria, diz setor](#)
  - ✓ [Vermelho – Presidente do Ipea defende boicote à indústria no Brasil; setor reage](#)
  - ✓ [Valor Econômico – Presidente do Ipea “não tem noção” sobre a indústria, diz setor](#)
  - ✓ [Valor Econômico – Fala de presidente do Ipea sobre indústria gera forte reação do setor](#)
-

- ✓ [Meio & Negócio – Abertas as inscrições para as Olimpíadas de Química do Estado de São Paulo](#)
- ✓ [Aberje – Abertas as inscrições para as Olimpíadas de Química do Estado de São Paulo](#)
- ✓ [Valor Econômico – Desnacionalização preocupa setor químico](#)
- ✓ [O Diário – Air Products de Mogi procura parcerias para enviar oxigênio a Manaus](#)
- ✓ [Affonso Ritter – Não falta oxigênio diz indústria](#)
- ✓ [DCM – Indústria química diz país que tem oxigênio suficiente e que problema é de logística](#)
- ✓ [Brasil 247 – Indústria química diz que tem oxigênio suficiente e que problema é logística](#)

## Notícias das associadas

Press releases distribuídos pelas empresas

[Evonik lança MEDOX® VITAL, suplemento alimentar especialmente indicado para a estação mais fria do ano](#)  
[Vacinação Covid-19 – 3 mil conservadoras em EPS da Termotécnica são usadas na distribuição do primeiro lote da campanha de vacinação contra o coronavírus](#)

Confira a grade completa de cursos em <https://abiquim.org.br/cursos>

### Expediente

ABIQUIM INFORMA – É livre a transcrição, desde que citada a fonte.

Edição: Ricardo Ueno E-mails: [abiquiminforma@abiquim.org.br](mailto:abiquiminforma@abiquim.org.br)

Para a inclusão de profissionais de sua empresa que queiram receber o **Abiquim Informa**, envie uma mensagem para [abiquiminforma@abiquim.org.br](mailto:abiquiminforma@abiquim.org.br) ou [imprensa@abiquim.org.br](mailto:imprensa@abiquim.org.br) informando os dados dos interessados (nome, e-mail, telefone, empresa e endereço comercial).

---